TL 7374

CAMPANHA "O AMIGO INVISÍVEL"

O porquê da campanha

É inaceitável que alguém possa ser condenado a prisão perpétua só porque exprimiu uma opinião de forma pacífica. É no entanto isso o que se passa quotidianamente em Timor-Leste. Ser preso é mesmo possivelmente o menos mau que pode acontecer a um timorense (na prisão ao menos, está localizado, em "segurança" relativa), já que muitos desaparecem sem deixar rasto.

Exigir a liberdade destes seres humanos injustiçados é uma exigência para nós, portugueses, que estamos ligados aos timorenses por particulares responsabilidades jurídicas, políticas e históricas, bem como por laços afectivos muito fortes. No próximo dia 20 de Novembro, passa o 2º aniversário da prisão de Xanana Gusmão, acontecimento que marcou também o nascimento da entidade promotora desta iniciativa, a Comissão "Liberdade para Xanana, Liberdade para Timor". Nestes dois anos de vida vocacionámos a nossa actividade para a solidariedade com os timorenses presos, tendo desencadeado diversas acções públicas. É nesse projecto de trabalho que se insere a campanha "O Amigo Invisível".

Enquadramento

O estatuto da questão de Timor-Leste tem vindo a evoluir em termos internacionais. Ao nível diplomático, a Indonésia foi implícita ou explicitamente forçada a admitir que Timor é um problema grave, sem resolução no terreno estritamente militar, cuja a solução só poderá ser encontrada numa base negociada, com a participação dos timorenses e o envolvimento da comunidade internacional.

Mercê da luta dos timorenses e da pressão da opinião pública (internacionalmente e na própria Indonésia), também em termos domésticos a Indonésia lida hoje com a questão de maneira bastante diferente do que fazia há poucos anos atrás. Embora a repressão se continue a fazer de forma aberta e impune, hoje há timorenses julgados e presos ao abrigo das leis indonésias (durante muitos anos eram sumariamente abatidos, sem qualquer processo judicial).

Mesmo num regime ditatorial como o indonésio, o paradeiro dessas pessoas é conhecido e elas tem alguns direitos, pelo menos teoria (por exemplo receber ou enviar correspondência). Apesar disso, as condições de vida prisional são difíceis: maus tratos, isolamento, problemas de saúde, alimentação muito deficiente. A obtenção de qualquer "favor" dos guardas obriga normalmente a subornos.

Objectivos da campanha

Tendo em consideração a situação descrita, acreditamos que existem neste momento condições para testar os limites das "cedências" indonésias, com algumas hipóteses de êxito. Os objectivos da campanha "O Amigo Invisível" incluem:

a) mobilizar sectores da juventude para um exercício de pedagogia cívica de solidariedade.
b) contribuir, na prática, para a melhoria das difíceis condições de vida dos presos.
c) favorecer o lançamento de pontes em direcção à sociedade indonésia.
d) auxiliar a projectar a questão de Timor-Leste: a iniciativa será oportunamente divulgada junto da Comunicação Social.

Como ganhar um "Amigo Invisível"

A Comissão "Liberdade para Xanana, Liberdade para Timor" organizou uma lista de presos políticos timorenses, que anexamos. Em todos os casos trata-se de pessoas sobre as quais há um mínimo de informação fiável (relativamente à identidade, paradeiro, duração da sentença, etc.), reconhecida pelas próprias autoridades indonésias. É em relação a estes poucos "privilegiados" (já que nas outras centenas ou milhares de casos as informações são incompletas ou desconhecidas) que a campanha se irá desenrolar.

A idéia-base é simples: escrever uma carta a um timorense preso. Aos amigos, principalmente se estão em situação difícil, escreve-se, manda-se uma palavra de apoio. Pretendemos portanto desencadear um vasto movimento de envio de cartas a este grupo de presos, a partir das Escolas Secundárias, com o envolvimento de professores e alunos interessados e o indispensável apoio dos Conselhos Directivos.

A partir da listagem que vos enviamos, cada Escola - uma, duas ou diversas turmas em cada Escola - escolherá um (ou vários) nome(s), que adoptará como o seu "Amigo Invisível". Haverá que ter algum cuidado, por forma a diversificar as escolhas (evitar, por exemplo que seja apenas Xanana - o mais conhecido destes timorenses - o único seleccionado). Haverá possivelmente muitas maneiras diferentes de pegar na iniciativa, envolvendo diversas disciplinas (Geografia, Português, História, Comunicação Social, Introdução à Política, etc.), que certamente a imaginação dos professores saberá identificar.

A campanha terá âmbito nacional, já que contactámos com dezenas de Escolas espalhadas de Norte a Sul do país. Terá inicio oficial a 20 de Novembro próximo e prolongar-se-á no tempo durante 5 meses (grosso modo, até às férias da Páscoa). Cada Escola deverá concentrar os seus envios num período de tempo não muito dilatado (sugerimos uma ou duas semanas, para evitar a diluição do interesse dos jovens), escolhendo a altura mais adequada face ao seu próprio calendário de actividades.

Para efeitos de divulgação pública, solicitamos que nos sejam indicados o(s) nome(s) do(s) timorense(s) "adoptado"(s) e a data escolhida para o envio das cartas.

O que se pode esperar da campanha?

Em primeiro lugar, sendo a correspondência enviada por via normal (correio) e atendendo à natureza do regime prisional indonésio, será ou não razoável esperar que as cartas cheguem efectivamente ao destinatário?

Não se pode dar uma resposta absolutamente segura a esta questão. Sabe-se no entanto, com base em experiências anteriores da Comissão (por exemplo, uma campanha de envio de bilhetes postais a Xanana Gusmão, em Novembro de 1993 ou de flores, aquando do seu aniversário em Junho último), que há uma certa probabilidade de isso acontecer. Dependendo dos humores das autoridades prisionais, mas principalmente da envergadura e duração da campanha e da maior ou menor visibilidade da mesma, assim varia a probabilidade de sucesso.

Por isso mesmo é tão importante a divulgação pública: não só junto da Comunicação Social (a nível regional e local será algo que as próprias Escolas poderão tomar em mãos), mas também junto das Nações Unidas (deverá ser dado conhecimento da iniciativa ao Centro de Informação da ONU, em Lisboa). O contacto que iremos estabelecer com as ONG indonésias de Direitos Humanos ajudará ainda a transportar esta iniciativa para o seio da própria sociedade indonésia.

Sejam as cartas recebidas ou não, os presos acabarão sempre por saber da campanha por via informal, o que seguramente lhes proporcionará algum alívio espiritual. É também conhecido o desconforto em que iniciativas destas colocam as autoridades indonésias e a inibição que provocam junto de carcereiros mais agressivos.

Compreendemos como seria importante para os professores e principalmente para os jovens ter uma resposta ao seu empenhamento. Sem o poder garantir antecipadamente, tentaremos obter algum retorno por parte dos presos.

Contacto:

A/C Lena Santos
Comissão "Liberdade para Xanana, Liberdade para Timor"
Rua Pinheiro Chagas 77, 3º E 1000 LISBOA
tel. (01) 352 87 18/9 fax (01) 353 40 09